

*Bikefood*  
2019

INVISTA  
EM  
MEMÓRIAS



*Manhã*  
*9º Ano*



## Prefácio

O presente ebook tem como objetivo apresentar as produções textuais que os alunos do Ensino Fundamental II escreveram.

O ebook é a culminância de um trabalho anual dos alunos e da professora de redação, do colégio Saint Georges. Este é o quarto ano do evento, chamado carinhosamente de Bike Food, cujo tema é “Invista em memórias”.

Este ano os alunos contaram um pouco da história deles, lembraram de fatos que marcaram a infância, escreveram sobre amizades, brincadeiras, encontros familiares e os momentos que viveram com os colegas no colégio.

O ebook apresenta sete capítulos e cada aluno escreveu sete histórias onde puderam resgatar o passado deles. Portanto, familiares e amigos, aproveitem a oportunidade para conhecer ou relembrar esses fatos que marcaram a vida dos nossos protagonistas do futuro.

“Todos nós temos nossas máquinas do tempo. Algumas nos levam para trás, são chamadas de memórias. Outras nos levam para frente, são chamados sonhos.”

Jeremy Irons

Adriana da S. Coviello  
Prof. de Português e Redação



# *Bikefood* 2019

## CAPÍTULO

# 1

*Manhã*  
*9º Ano*

Objetos  
Da  
Infância

## Papito

Desde pequena tenho um ursinho. Originalmente, não era esse, e sim um parecido com uma blusa rosa, mas eu o perdi durante uma viagem de ônibus e chorei muito por perder meu companheiro, pois eu o levava junto comigo para todo lugar.

Depois de perder o primeiro ursinho, eu ganhei o segundo, que está na foto. Durante uma viagem do meu pai, ele me trouxe esse e eu lhe dei o nome de Papito (como eu chamava meu pai quando tinha 3 anos). O meu novo bichinho tinha um sininho dentro, é que tinha um motivo: eu passava para o quarto dos meus pais a noite, e eu sempre dormia com o ursinho, então eles ouviam o barulhinho do sino com meus passos.

Uma vez, em uma apresentação na escola precisava de levar um bichinho de pelúcia para ensaiar a dança e o levei, mas ele tinha que ficar na escola, então decidi me apresentar com outro para não precisar dormir sem ele.

Essas são histórias que minha mãe me contou e que eu tenho um pouco na memória. Eu dei vários brinquedos, mas o Papito é especial e permanece no meu guarda roupa até hoje.

Ana Clara Vidal



## Meu melhor presente

Quando fiz meu aniversário de 7 anos, ganhei o que eu mais queria, um patinete. Eu me lembro que na hora que ganhei o patinete todos os meus amigos queriam apostar corrida e eu, como era uma criança, achava que essa corrida ia dar certo e acabei aceitando.

Eram muitas crianças com patins, skates e bicicletas, a corrida tinha tudo para dar certo. Todos estavam em seus lugares e começaram a contar “1...2...”, mal falaram 3 e já saíram voados. O condomínio é muito grande então todos queriam dar uma volta. Os moradores estavam vendo aquela corrida e alguns até estavam olhando com reprovção sabendo que não iria acabar bem. Eu não estava ganhando, mas ia muito rápido e tudo estava correndo bem até o meu patinete começar a balançar por conta da velocidade. Como estava balançando muito, quando passei pela quebra mola, me desequilibrei e cai feio. Eu fiquei com muita dor, pois me ralei toda, mas a minha preocupação era mais com o patinete do que comigo mesmo, ele era novo e eu não queria que quebrasse. Todos queriam saber como estava e eu agarrada com meu patinete sem deixar ninguém encostar.

Até hoje tenho esse patinete, mesmo estando velho pelo tanto que eu andava. Sempre vou ter ele guardado só para mim. É uma lembrança que nunca vou esquecer.

Ana Luiza Diniz Paiva

## De irmã para irmã

Quando eu era criança, lembro de não gostar muito de brincar de bonecas, pois preferia jogos. Brincava um certo tempo e deixava de lado. Até que um dia a minha madrinha trouxe da Califórnia aquela que seria minha melhor amiga por longos anos, a Nina!

Nina era uma ursinha muito fofa, onde quer que eu fosse tinha que levá-la comigo. Talvez o apego viesse do carinho que tinha pela minha dinda, (como a chamo carinhosamente).

Certa vez meu pais me levaram no Jardim Botânico e a levei. Fizemos um piquenique, mas quando entramos no carro não a encontrei. Lembro do meu desespero, eu devia ter uns cinco anos. Saí correndo do carro e comecei a procurar. Lembro de ter mobilizado várias pessoas que estavam no parque. Quando a encontramos, pra minha surpresa, estava com outra criança! Felizmente, ela me entregou a Nina. Jurei que nunca mais a perderia de vista.

Os anos se passaram e minha ursinha continuava comigo. Aliás, foi a única lembrança que guardei. Há dois meses minha irmã nasceu e quando fui visita-la na maternidade pela primeira vez, eu levei a Nina para que de agora em diante minha irmã cuide dela com o mesmo amor que um dia tive.



Beatriz Seixas

## Minha caminha

Essa fotografia retrata uma das melhores coisas que todos podem ter: a infância. Minha mãe contava que eu tinha coleções e coleções de brinquedos, e que eu passava muitas horas brincando com eles.

O objeto no qual estou deitado e - aparentemente - sentindo muita felicidade, minha mãe o apelidava de "Caminha", já que quase sempre cochilava lá depois da diversão; minha mãe, quando via isso, me levava para o berço, e, quando acordava, queria ficar novamente na "Caminha" e repetir o ciclo de brincar, dormir e acordar no berço.

Meu pai também lembrou que nos primeiros dias em nossa nova casa, meu berço ainda não havia sido comprado, já que o outro tinha quebrado; como eles tinham a "Caminha", usaram ela como um método provisório durante alguns dias, se certificando para que eu tivesse o maior conforto nesse curto período de tempo.

Infelizmente, a "Caminha" não está mais entre nós - não se engane, ela não "morreu"! Com o passar do tempo e com meu crescimento, e por não caber mais na "Caminha" e nem no berço, meus pais acabaram doando-a para uma instituição de caridade para que outra criança também experimentasse a mesma alegria que eu sentia quando brincava, rolava e dormia ali.

Eu não tenho muitas memórias do tempo que era bebê, mas tenho certeza que muitas delas foram passadas na "Caminha" e estou ainda mais feliz por saber que outra criança também experimentou as mesmas sensações que eu e também terá as alegres memórias!



Cauã Mangia

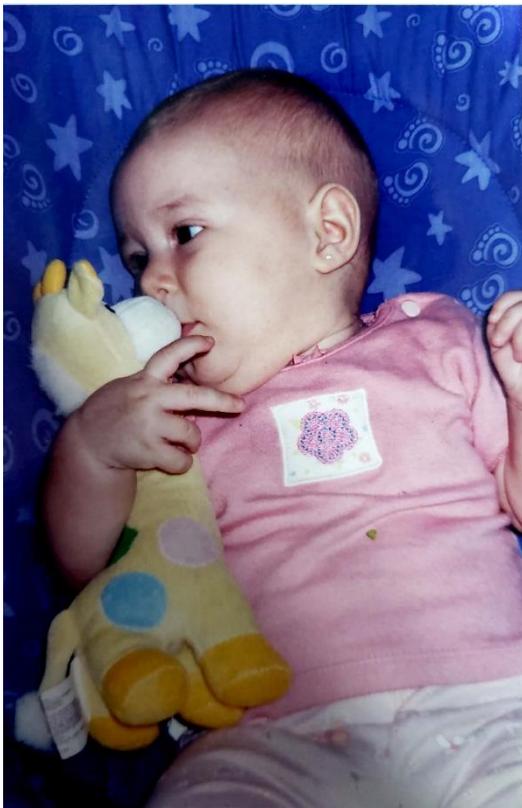
## Eu & Giffa

O meu objeto não é bem um simples objeto. Minha mãe me conta que eu ganhei a Giffa ainda bebê, da minha tia Gisele. Ela não sabe dizer o que, necessariamente, me fez gostar e me apegar tanto a esse brinquedo. Foi o meu preferido, sem dúvida!

Giffa era minha companheira de berço quando acordava para mamar e até pegar no sono. Foram muitos momentos bons. Porém, a vida de Giffa não foi fácil. Teve um dia que eu fiz uma mega "titica" e sujei a coitadinha toda! E ela foi para a máquina de lavar. O problema maior foi que ela não secava e eu só chorava. Minha mãe até pensou em pôr a Giffa no forno para ver se secava mais rápido.

Finalmente Giffa secou e a "paz voltou a reinar", como disse minha mãe. O tempo passou e minha amiga de pelúcia passou a ser a companheira fiel dos meus dois irmãos mais novos. Fazendo dela um presente inesquecível e difícil de doar.

Débora Saad Périssé



## O meu melhor amigo

Minha mãe me contou que antes do meu nascimento, ela foi em várias feiras de gestante comprar roupas, brinquedos de neném, sapatos e outros acessórios. Quando ela foi numa loja de sapatos, a moça deu de brinde um bichinho, e a minha avó e minha tia prometeram que no dia do meu nascimento esse bicho iria estar na maternidade.

Eu nasci uma semana depois disso tudo e elas me apresentaram o Verme, o nome que deram para ele, e desde então nunca mais larguei o bichinho. Eu ia para qualquer lugar com ele, até no dia que eu fiz o meu book de 1 ano ele estava lá do meu lado tirando foto comigo. Eu adorava esse bicho e ficava mordendo, pois gostava do som que ele fazia e começava a rir de tanto que era engraçado para mim.

Fui crescendo e abandonando o Verme, mas não deixo ninguém pegar e muito menos jogá-lo fora. Esse bichinho marcou minha infância e marcou um dia especial na vida da minha mãe e da família toda. Hoje em dia, ele está guardado na minha gaveta, mas sempre que o vejo, falo com ele.



Giovanna Fraga Starmann

## Futebol na infância

Eu, quando era pequeno, gostava muito de jogar futebol com as outras crianças, fazia isso quase todos os dias, quando podia sair nas ruas. Mas teve um determinado jogo que eu guardo uma grande lembrança.

No bairro, onde eu morava, tinha um clube de futebol muito grande que não podíamos entrar, pois não éramos sócios. Mas, como queríamos muito jogar, eu e meus amigos entramos pelo lado de traz do campo e fingimos ser do grupo. Todos que estavam ali não perceberam nada e acharam que éramos do time e nos deixaram jogar. Eu e os meus amigos ficamos muito felizes e jogamos bola até o entardecer.

No final do dia fomos para casa, imaginei fazer isto mais vezes, mas não tive outra oportunidade.

## João Farah



## Sapo de pelúcia

Quando eu era pequeno, tinha um brinquedo que adorava muito, era um sapo de pelúcia, que ganhei da madrinha do meu pai. Era um brinquedo muito simples e nada muito caro, mas era a melhor coisa do mundo, pois vinha de uma pessoa que eu amava muito, apesar de morar muito longe.

Com o passar do tempo fui deixando o brinquedo de lado, porque estava crescendo e queria largar essas chamadas “brincadeiras de criança”, mas depois do falecimento da madrinha do meu pai, eu fiquei muito triste e aquele presente virou a coisa mais valiosa que tinha em minhas mãos, era o único presente que ainda havia guardado em um lugar que ele realmente fosse preservado, e por isso este sapinho de pelúcia simples virou uma das minhas maiores relíquias para o resto da minha vida.

Minha mãe o guarda até hoje em uma caixa de lembranças, que está cheia de outros objetos nostálgicos sobre a minha infância, para quando eu estiver mais velho ter lembranças de como eram as coisas antigamente e ainda me lembrar de que um dia, eu tive uma pessoa que sempre ficará em minha memória.

João Victor Farah

## Dinossauro

Na minha Infância gostava muito de brincar com o “Dinossauro”. Eu passava horas e horas me distraíndo e imaginando passeios, aventuras e muitas outras coisas com o meu grande amigo. Eu não desgrudava dele nem para tomar banho ou dormir, com ele vivi grandes aventuras e eram horas e horas imersas naquele mundo não tão fantasioso, mas com muita criatividade e parceria.

Lembro ,como se fosse hoje, o dia em que ganhei o meu amigo, eu tinha 3 anos e foi o Papai Noel que me deu e ele acertou no presente, pois até hoje tenho meu dinossauro, ele faz parte da minha história, da minha recordação, para muitos talvez seja um brinquedo qualquer, mas para mim , sem sombra de dúvidas ele é, e sempre será o brinquedo amigo, o qual vou guardar em minha memória as grandes aventuras que vivemos.

Hoje, ele faz parte da decoração do meu quarto e tem sua história e motivo para estar num cantinho muito especial.

Juan Piedro

## Minha manta protetora

Todos nós temos um objeto que marcou nossas vidas, que nos trazem lembranças, seja de momentos bons ou ruins, mas de alguma forma marcaram nossas vidas e estarão sempre em nossas memórias.

Um objeto que marcou a minha vida foi uma manta rosa, feita a mão pela minha bisavó, com o meu nome bordado na ponta. Desde que eu me entendo por gente essa manta está comigo, eu saí do hospital enrolada nela e quando tinha os meus piores pesadelos minha mãe me cobria com a manta e sempre me dizia que de alguma forma seria meu ponto de paz, e ,por incrível que pareça, ela estava certa, não há momento ruim ou medo algum que não passe quando estou enrolada nela. Mesmo que hoje em dia ela só cubra até o meu joelho, de alguma forma minha manta me traz alegria e momentos bons.

Teve um dia que eu fiz uma cabaninha com os meus irmãos, cada um pegou sua manta - sim cada irmão tinha uma manta - e no meio da noite quando sentimos medo, minha mãe disse que monstro nenhum poderia pegar a gente, pois estávamos cobertos com a “manta protetora” e então rimos da cara dos monstros que nunca iriam nos pegar.

Larissa Marinho

## Minha primeira vestimenta

Eu tenho uma roupa guardada que é muito importante, porque foi a que usei ao sair da maternidade, minha primeira vestimenta, ela foi escolhida e comprada pela minha vó materna e está guardada com muito carinho há 13 anos.

A chegada do primeiro filho sempre traz um pouco de medo e insegurança, pois chega junto várias mudanças e transformações da família e na vida dos pais.

Eu, como sou muito apressada e nesse dia não foi diferente, nasci uma semana antes do esperado, não quis esperar a data programada. Naquele dia estava tão eufórica para vir ao mundo que quase nasci no quarto.

O dia 14.11.2005 foi muito especial, pois às 08:50h, pesando 2,400k e medindo 48 cm, eu vim ao mundo.

Maria Luiza Ribeiro



## Minha boneca

Eu tenho uma boneca que fez parte da minha infância inteira e ela tem 15 anos. Minha mãe diz que meu pai deu no dia que eu nasci e está comigo até hoje.

A boneca guarda muitas memórias boas, minha mãe comprou em uma loja de bebê, no Via Parque. Ela me traz muitas memórias com a minha família. Está guardada há muito tempo em uma caixa, e enquanto eu estava olhando para ela lá jogada, algumas memórias vieram à minha mente. Toda vez que olho para ela me lembro de algum acontecimento da minha infância que me marcou. Minha mãe disse que eu nunca largava a boneca por nada e que se tirassem ela de perto de mim, eu já começava a chorar.

Hoje meu irmão também adora essa boneca e sempre fala que ela parece comigo.

Nicolle Domingues



## Totó

Há muito tempo, meus pais compraram um bichinho de pelúcia para mim, que até hoje está comigo e guardo com muito carinho. Ele é um cachorrinho branco com chapéu e um cachecol, resolvi chamá-lo de Totó. Em qualquer lugar que eu ia levava o Totó junto comigo, dormia juntinho com ele e sempre estávamos juntos.

A chegada de Totó aconteceu em uma viagem que eu fiz para Fortaleza com meus pais. À noite, fomos a um restaurante com música ao vivo e um espaço infantil para as crianças. O lugar era agradável, a comida era uma delícia e as músicas eram muito boas. Após terminarmos de comer, voltamos para o hotel onde estávamos hospedados e fomos dormir.

No dia seguinte meus pais me acordaram e disseram juntos alegremente:

- Bom dia filha! Temos um presente para você!

Eu acordei muito feliz e muito curiosa para saber o que era, era um bichinho de pelúcia muito fofo, passei a viagem inteira com ele.

Então foi nesse dia que ganhei o Totó e cuidei dele este tempo todo e até hoje está comigo, e ele é um dos meus bichos de pelúcia favorito. Guardo até hoje, pois é muito fofo e eu me sinto bem quando estou com ele.

Victoria Rodrigues Gomes da Costa



# *Bikefood* 2019

## CAPÍTULO

# 2

*Manhã*  
*9º Ano*

História

Do

Meu

Nome

Meu nome

Ana Clara tem como significado “mulher clara cheia de graça”, “mulher brilhante e graciosa”. Apesar de muitas pessoas escolherem o nome pelo significado, e o meu ter um muito bonito, esse não foi o motivo da escolha. Na verdade, tudo começou bem antes de nascer, por causa da minha irmã mais velha, Isabella.

Então, quando ela era criança, com uns 5 anos, tinha uma professora que gostava muito, e a professora também gostava muito dela. E ela também achava o nome, da minha irmã, encantador e queria ter uma filha chamada Isabella.

Essa professora engravidou e quando descobriu que era uma menina, escolheu o nome de Isabella. Minha irmã ficou feliz e contou para minha mãe, que conversou com a professora e descobriu que ela tinha outra filha chamada Ana Clara. Minha mãe se encantou com esse nome.

Depois de um tempo, minha mãe engravidou de mim. Minha irmã queria Gabriela, meu pai Raissa, mas por conta de uma “troca de nomes” acabou sendo Ana Clara mesmo.

Ana Clara Vidal

## Como surgiu o meu nome

Foi em um bar que meus pais frequentavam que eles decidiram qual iria ser meu nome, cada um escolheu cinco nomes femininos e anotaram em um papel para que no final cada um visse os nomes que o outro escolheu e discutirem qual iria ser.

Ficaram um tempo escrevendo os nomes nos papéis e então mostraram um para o outro, pelo que os meus pais me falaram eles escolheram nomes muito diferentes. Minha mãe queria que fosse composto e os que meu pai tinha escolhido não eram, o que dificultou um pouco na decisão deles, mas depois de uma longa conversa resolveram que seria Ana Luiza. Foi esse nome porque minha mãe gosta de Ana e meu pai de Luiza, muitas pessoas acham que o meu nome é esse, pois o nome da minha mãe é Ana Paula que tem Ana e porque o nome do meu pai é Luiz Marcelo que tem como feminino Luiza, mas na verdade foi uma grande coincidência no qual eles tiveram que ouvir muitas pessoas achando que era isso.

Os meus pais estavam certos de escolher esse nome porque eles acham que Ana Luiza combina perfeitamente comigo, e eles não estão errados, gosto muito do meu nome e não consigo me imaginar com outro.

Ana Luiza Diniz Paiva

## Beatriz

Meu nome completo é Beatriz Oliveira Seixas Pinto. Minha mãe tinha dois nomes em mente, Beatriz e Cristina. Ela teve essa ideia, porque tinha diversas amigas com esse nome.

Todavia, ela esperou pelo meu nascimento, para ver qual nome combinava mais comigo e no dia 24 de janeiro, eu nasci. Porém, meu pai sempre quis Roselina por ser o nome da minha avó paterna, ele também pensou em Bruna, Isabella, Monica, Nicolle, Maria Eduarda. Mas quando minha mãe me viu ela soube que teria que ser Beatriz, por significar “traz felicidade” e eu trouxe muita para minha família e trago até hoje.

O sobrenome “Oliveira” veio da minha família materna e o “Seixas Pinto” da paterna.

Beatriz Seixas

## Breno

A escolha do meu nome foi feita pelo meu pai. Quando minha mãe descobriu que estava grávida eles dois fizeram um trato antes da descoberta do sexo. Se o bebê fosse do sexo feminino a escolha do nome seria dela e se fosse do sexo masculino ele escolheria. Não se sabe o porquê escolheu esse nome, mas apenas que ele achava o nome bonito e forte.

O nome Breno significa "chefe", "líder"; "sopro criador", "superior"; "nobre". Breno tem origem incerta, mas relatos históricos falam de uma invasão gaulesa à Roma no século IV a.c., cujos chefes do exército eram chamados de Brennus. A partir daí os romanos inferiram que a palavra era um título que significaria "chefe".

Outras fontes dizem que o nome está ligado à palavra Ber, que é a onomatopeia do calor e do sopro. Para os gauleses, esse sopro tem o sentido de "sopro criador", ou seja, reflete superioridade. Há ainda outros autores que atribuem a origem de Breno ao celta Bre, que quer dizer "monte" ou "colina". Por extensão, o nome pode ser relacionado ao significado "alto" ou "nobre".

Tenho 2 sobrenomes de diferentes origens. O sobrenome Lopes surgiu em Portugal e é considerado como patronímico, uma vez que sua origem vem de um nome próprio. Ele vem do meu tataravô paterno. E o sobrenome Fumaux vem da França, que é do bisavô paterno.

Breno Lopes Fumaux

Débora Saad

Minha mãe sempre quis ter uma menina e ao descobrir que estava grávida, colocou na cabeça que a criança a vir era um menino e com medo de rejeitar o bebê quando nascer, disse: “É Eduardo”. Nesse tempo, ela não tinha nem pensado em nome de menina.

Passado algum tempo, após três úlceras e sem descobrir o sexo do bebê, seu receio só aumentou até ouvir a suspeita da doutora de que tinha grande chance de ser menina, pois na posição em que eu estava, o saco escrotal já devia ter aparecido caso fosse um menino, tranquilizando e aquecendo o coração de minha mãe. Enfim foi descoberto o sexo do bebê!

Após a descoberta do sexo, começou a caça aos nomes. A preferência do meu pai era um nome que começasse com a letra “D”, porque ele se chama Daniel e minha mãe Danielle. A primeira sugestão veio de meu pai com o nome Desirée, graças a Deus minha mãe não aceitou dizendo que ia ficar estranho Desirée Périssé.

Depois de tanto procurar achou o nome Débora, que para minha mãe tinha um significado muito especial, pois é o nome de uma juíza da bíblia e única profetiza utilizada por Jeová Deus para defender a nação de Israel, além de significar abelha que no íntimo guarda grandes características.

O nome foi super aceito pela família e tenho grande orgulho de carregar ele e sua história.

Débora Saad Périssé

Giovanna

Há 15 anos, quando minha mãe descobriu que estava grávida, a família toda ficou muito feliz. Se fosse menino, meu nome seria Guilherme, e se fosse menina, ficaram na dúvida entre Giovanna e Isabela.

Quando descobriram que era menina, meu pai achou mais bonito Giovanna. Eles foram pesquisar qual era a origem do meu nome, e viram que Giovanna é a forma Italiana de Joana. Esse nome significa “Agraciada por Deus” e “Deus é cheio de graça”.

Meu sobrenome por parte de mãe é Fraga, tem origem Portuguesa, e Starmann vem da família do meu pai é de origem Eslovena. Minha bisa paterna ainda está viva e esses dias, me contou a história de como fugiu da Eslovenia na 2ª guerra Mundial para não serem presos em um campo de concentração, tiveram que mudar o sobrenome para Starmann. Eles foram para a Itália, de lá pegaram um navio fugindo para o Brasil e aqui construíram sua família.

Giovanna Fraga Starmann

## João Victor

Meu nome João Victor de Souza Farah é longo e tem uma grande história para ser contada. O meu primeiro nome “João” vem como homenagem ao meu padrinho que se chama João Luís Velasco, que é um amigo do meu pai desde pequeno e ele quis homenageá-lo. O meu segundo nome Victor foi ideia da minha mãe, pois acha forte e diz que significa uma pessoa vitoriosa.

Já o nome Souza foi herdado do meu avô materno, que é de origem portuguesa, de um família antiga, religiosa e aos costumes tradicionais, e ,por final, o meu último nome Farah que tem descendência árabe é da família do meu avô paterno, ele é muito antigo, pertence a um velho ancião de um grupo árabe.

Inicialmente meu nome não seria João Victor, mas sim Geovane que foi ideia do meu pai antes mesmo de eu nascer, porém minha mãe detestou a ideia e decidiu colocar o nome que hoje tenho.

João Victor de Souza Farah

Juan Pedro

Quando se escolhe um nome, deve ser por um motivo, por uma história. Então, quando nascemos já temos essa história para contar.

Eu, por exemplo, me chamo Juan Pedro por alguns motivos. Nomes espanhóis sempre agradavam meus pais. Mas o principal motivo que determinou de vez a escolha do meu nome foi uma viagem a passeio à Espanha, que sempre foi um lugar muito especial para os meus pais, e o nome Juan chamou muita atenção deles.

Juan significa: Deus é cheio de Graça, o que tornou ainda mais interessante para a escolha do meu nome.

Juan Pedro de B. V.

Larissa

O significado do seu nome pode realmente dizer bastante sobre sua personalidade. Nossos nomes são escolhidos a dedo por nossos pais, e muitas vezes eles não sabem nem o significado, mas por incrível que parece ele se encaixa perfeitamente em você.

Quando minha mãe descobriu que estava grávida do seu terceiro filho, já tinha dois nomes em mente, se fosse menino seria Bernardo e se fosse menina seria Carolina. Com o decorrer da gravidez, descobriu que estava esperando uma menina, então outras três opções surgiram, Valentina, Giovanna e Júlia.

Quando minha mãe foi à feira de gestante, no centro do Rio, para fazer o meu enxoval, ela comprou um livro com os significados dos nomes, então descobriu que Carolina significava “mulher doce”, Valentina “forte e cheia de saúde”, Giovanna “agraciada por Deus” e Júlia “filha de Júpiter”. Minha mãe então escolheu que o nome de sua terceira filha seria Valentina, mas ela foi procurar o significado do nome da minha irmã Letícia e descobriu que é “alegria” e, por acaso, acabou vendo que tinha um nome que significa “cheia de alegria”, então acabou escolhendo Larissa, porque uma seria complemento da outra.

Larissa Marinho

## Louise

Nome, dar um nome a um ser humano é uma tarefa muito difícil, pois você nunca sabe se ele irá gostar ou não, se você irá se arrepender ou não, então quando eu tiver um filho não vou querer ser responsável por escolher seu nome.

Meu nome é Louise. Eu gosto do meu nome, pois não conheço muitas Louises, então, muitas vezes, sou única na vida das pessoas. E gosto, também, por ser um nome bonito, elegante e diferente, na minha opinião. Mas a história do meu nome é bem simples. Minha mãe queria que eu me chamasse Beatriz, porém meu pai não gostava desse nome. Nisso, minha irmã mais velha, Giuliana, deu a ideia de me chamar Louise. Meus pais gostaram e decidiram colocá-lo como meu nome.

Minha mãe, quando minha irmã falou esse nome, lembrou de uma atriz que ela gostava muito que se chama Louise Cardoso. Elas até já se encontraram e conversaram, minha mãe disse que ela é bem simpática.

Muitas pessoas gostam de dar nomes aos seus filhos em homenagem ao pai, a mãe, avós etc., mas meus pais nunca pensaram nisso.

Bom, basicamente, essa é a história do meu nome, bem simples, mas até que legal.

Louise Brandão

Maria Luiza

Meu nome completo é Maria Luiza Ribeiro da Silva, mas antes meus pais achavam que eu seria um menino e queriam Mateus, que hoje é o nome do meu irmão

Quando descobriram que seria uma menina, pensaram em diversos nomes, Rebeca, Larissa, Giovanna, Elizabeth, Sophia etc., mas resolveram escolher Maria Luiza, porque minha avó por parte de mãe se chama Maria e minha avó por parte de pai se chama Luiza

O sobrenome Ribeiro vem da minha mãe, Valeria Ribeiro, e o Silva do meu pai, Leandro Alves Correa da Silva

Maria Luiza Ribeiro

## Nicolle

A história do meu nome é bem complicada e diferente. Meu pai estava sentado numa recepção de um hotel e viu uma revista com o nome Nicole kidman, uma atriz muito famosa, assim ele resolveu colocar esse nome em mim, com a aprovação da minha mãe, e é claro que ela aceitou na hora.

O motivo desse nome foi porque ele queria um nome diferente, porém o nome da atriz que ele se inspirou tinha apenas um L e o meu tem dois, mas qual seria o motivo disso? Bem, o meu pai sempre gostou de colocar letras repetidas no mesmo nome, assim como o da minha irmã que tem dois T, então ele teve a ideia de fazer o mesmo comigo. Mas o cartório que ele foi registrar meu nome não aceitou, então teve que ir em outro e eles aceitarem finalmente o meu nome. E assim, finalmente, com apenas um mês e meio de nascida, eu fui registrada.

O significado do meu nome é bem grande, mas eu vou dar uma resumida. Ele significa “a que vence com o povo” ou “a que conduz o povo à vitória”. Nicole surgiu a partir do francês Nicole, que é a variante feminina de Nicolau, nome de origem grega. Nicolau surge do grego Nikólaos.

A sua origem, como eu já disse, vem do grego e foi criado há milhões de anos.

Nicolle da Mata Domingues

Raphael

O meu nome é baseado no que eu passei quando estava na barriga da minha mãe. Em um dia ensolarado, minha mãe foi fazer alguns exames comuns de uma mulher grávida, e nesse exame saiu uma notícia que preocupou minha família, eu tinha uma manchinha no coração que poderia ser uma doença chamada Síndrome de Down.

Ao dar a notícia para minha mãe, o médico tentou ver se era verdade ou apenas uma mancha qualquer. Retornando para casa, ela deu a notícia para minha família, que logo depois, todos começaram a rezar incessantemente para que fosse apenas um susto.

Estudando a mancha, o médico chegou a conclusão, para alívio da minha família, que a possibilidade de ser uma doença foi descartada, e assim meu pais resolveram colocar meu nome de Raphael, que significa, Deus o curou.

Raphael Augusto



# *Bikefood* 2019

## CAPÍTULO

# 3

*Manhã*  
*9º Ano*

AUTORRETRATO

## Como eu sou

Meu nome é Ana Clara. Tenho 14 anos, 1,65 cm, o que eu acho um pouco alto demais comparado com minha família. Sou bem magra, 45 kg. Tenho um cabelo ondulado que é castanho escuro, com uma mecha loira descolorida que na verdade já foi de várias cores: azul, roxo, rosa e até verde. Tenho pintas no rosto e espinhas também, o que eu não gosto nem um pouco. Meus olhos são castanhos e minha pele é um branco meio amarelado. Calço 36/37 e visto PP. Tenho olheiras escuras, o que é de família.

Meu sorriso é meio torto e preciso usar aparelho, já meu nariz até que eu acho bonitinho. Meus dedos são compridos e minhas unhas são curtas, pois sempre acabam quebrando. Já minha personalidade, as características que eu acho que mais me definem: tímida e ansiosa.

Além de algumas pessoas acharem que eu sou fofa e calma, mas as vezes eu não concordo muito. Não me acho muito bonita, me considero normal. E é assim que eu me enxergo.

Ana Clara Vidal

Ana Luiza

Meu nome é Ana Luiza, mais conhecida por Ana, tenho 14 anos e moro em um condomínio de casas com os meus pais e meu irmão em Vargem Pequena, o melhor lugar para viver com a família e onde mora a maioria dos meus melhores amigos e

Sempre fui muito criativa, mas na maioria das vezes eu guardo minhas ideias para mim, por causa da vergonha que eu tenho de expô-las, menos com quem eu tenho intimidade, pois se a pessoa for muito minha amiga, eu falo sem parar. Tenho família e amigos maravilhosos, o que me faz ser muito feliz. Me considero legal, engraçada, boa ouvinte, meio louca e surtada, às vezes, mas acho isso bom. Uma coisa que não me considero, mas que eu queria muito ser é carinhosa, sempre tive muita vergonha e incomodo de ficar demonstrando afeto, principalmente com pessoas que acabei de conhecer. Queria muito saber o porquê dessa falta de carinho em mim.

Não ser carinhosa é um dos meus poucos defeitos, mas é aquela frase né "São os seus defeitos que fazem você uma pessoa única", então por mim tudo bem, gosto de mim desse jeito e realmente os meus defeitos me fazem ser única, e ser quem eu sou com os outros e comigo mesma.

Ana Luiza Paiva

Eu

Meu nome inteiro é Beatriz Oliveira Seixas Pinto. Minha mãe chama-se Nidia e meu pai Leonardo, tenho 3 irmãos, dois meninos (Daniel e Lucas) e uma menina (Marina) tenho 14 anos, nasci dia 24 de Janeiro de 2005, meu signo é aquário.

A coisa que eu mais gosto de fazer é estar com os meus amigos ou com a minha família. Meu esporte favorito é futebol, minha matéria preferida é matemática e a cor favorita é vinho. Meus amigos e minha família são as pessoas que eu mais amo, não conseguiria passar um dia sem meu celular, estudo no Colégio St Georges e estou no nono ano.

Beatriz Seixas

Giovanna

Meu nome é Giovanna, mas pode me chamar de Gigi! Nasci no dia 28 de Julho de 2004. Sou do signo leão, ou seja, não sou uma pessoa fácil.

Tenho muitos amigos e adoro sair com eles no fim de semana. Amo passear no shopping e ir ao cinema. Sair para jantar com a família, uma das coisas que eu mais gosto de fazer hoje em dia. Aos domingos, eu e minha família adoramos fazer um churrasco e depois nos saímos para jantar, é muito legal!

Quando eu era menor, tinha um cachorrinho que se chamava Téo. Adorava brincar à tarde correndo atrás dele, tentando pegar as minhas meias de volta. Temos uma casa em Cabo Frio, e sempre nos feriados, eu pedia para minha avó me levar pra lá com o Téo! Até hoje, sinto saudades dele me pedindo comida e eu dando escondido, sinto saudades das nossas tardes em Cabo Frio. Téo foi meu melhor amigo de infância, hoje em dia ele está no céu.

Eu amo o Natal, verão, Ano Novo! Adoro tirar fotos nessas épocas. Gosto de ir à praia, mas também gosto de ficar embaixo da cobertura no frio. Com 8 anos, viajei para Gramado com meus avós, estava muito frio, fomos na época do Natal e amei conhecer aquele lugar. Nunca viajei para fora do país, mas ano que vem, vamos fazer a viagem dos meus sonhos, ir para Orlando com meus pais.

Giovanna Fraga Starmann

João Farah

Meu nome é João Victor, tenho 14 anos e moro no estado do Rio de Janeiro, sou um simples jovem que gosta muito de esportes e de jogos eletrônicos e de passar um tempo com os amigos, mesmo não parecendo, sou uma pessoa bem extrovertida e que gosta muito de estar junto de todos independente de tudo. Sou dedicado aos estudos e tento fazer o que gosto na minha vida.

Moro atualmente com meu pai, minha mãe e um cachorrinho que me faz sorrir todo dia com o seu companheirismo. Uma das minhas atividades preferidas que gosto de fazer com meu pai, nos tempos vagos dele, é assistir jogos de futebol na TV, torço para o time do Flamengo e confesso que sou meio ansioso quando o assunto é futebol.

Adoro animais e ainda tenho um sonho de fazer uma visita a um centro de ajuda aos animais quando for independente. Gosto de comidas brasileiras, como o típico bife com arroz e batatas fritas.

Mas o que realmente importa é estar feliz com todos a minha volta.

João Victor de Souza Farah

Juan

Meu nome é Juan, nasci no dia 24 de agosto de 2004. Meu signo é de virgem. Sou um menino de estatura média, olhos castanhos escuros, pele morena e cabelos pretos.

Tenho uma aparência bastante acolhedora, sou muito meigo e educado. Me considero um menino sociável, fui ensinado a respeitar os mais velhos, independente da minha razão de estar certo ou errado.

Meu grande defeito é não ter paciência, ser ansioso demais me torna um pouco chato, mas estou pensando em formas de mudar esse comportamento. Gosto muito de conviver com meus amigos, colegas e familiares, não gosto de solidão. Nos meus tempos livres, gosto de ir ao cinema, shopping, praia, passear e tudo mais que envolva distração. Não sou muito organizado, meus pais me auxiliam nessa parte. Enfim, eu sou o Juan, um menino sonhador e com grandes visões de crescimento para o futuro.

Juan Piedro

Larissa

Sou uma menina morena, que para meus pais, tenho a cor mais linda do mundo, nasci com muito cabelo cacheadinho, que ao longo do tempo foi alisando por causa de saúde, mas hoje em dia os cachos são minha maior saudade. Tenho os olhos da cor de jabuticaba, e segundo os meus amigos existe um brilho no olhar que encanta a todos, tenho um sorriso perfeito, na minha opinião é a coisa mais bonita que tenho, e para os familiares tenho o sorriso mais encantador e lindo que é capaz de expressar quem sou através dele. Tenho uma altura ideal, para minha idade, um corpo que todos dizem ser perfeito, mas eu mesmo não consigo enxergar isso, mas juro que tento.

Sou alegre e sempre tento me colocar no lugar dos outros, mas nem sempre consigo, gosto de fazer as pessoas ao meu redor feliz, mesmo estando um poço de tristeza. Eu gosto de olhar o lado bom das coisas e sempre tirar um aprendizado de tudo, quero abraçar o mundo, e muitas vezes acabo esquecendo de me incluir nele. Sei dos meus direitos e luto por eles com unhas e dentes, odeio pessoas que se acham melhor que outras, e quando coloco alguma coisa em mente é difícil de tirar. Também tenho meus defeitos, sou muito bipolar, odeio perder e estar errada, não gosto de cobranças, porém adoro fazer, fico a pessoa mais insuportável quando estou de TPM.

Sou como qualquer outra pessoa com defeitos e qualidade, mas tenho sempre em mente que hoje sou a melhor versão de mim e amanhã serei melhor ainda.

Larissa Marinho

Louise

Meu nome é Louise, eu tenho 14 anos e sou do Rio de Janeiro. Fazer um autorretrato é complicado, pois eu realmente não sei como me descrever.

Bom, eu sou uma menina, tenho 1,61 de altura, cabelo cacheado e castanho claro, olhos cor de mel e unhas grandes. Minha vida é bem comum, vou à escola e ao curso de inglês. Não tenho tantos amigos, mas isso é bom, pois os que tenho são verdadeiros. Vivo com meus pais e minha irmã, tenho outra que mora nos Estados Unidos. Um fato interessante é que toda a minha família mora na mesma rua. Eu, meus pais e minha irmã moramos no mesmo prédio que a minha tia e no prédio da frente moram minha avó, meus tios Daizinho e Ana, meus primos Melina e Caio, e minha outra tia Zezé.

Minhas melhores amigas também moram no prédio ao lado do meu, então sempre quando tenho festas de família que são minha preferidas e só atravessar a rua ou minha família atravessa e vem aqui para casa.

Essa é minha vida e sou grata por ter uma família, amigos e tudo o que eu preciso.

Louise Brandão

Eu sou

Sou uma pessoa de estatura baixa, olhos castanhos, pele morena e cabelos castanhos escuro, tenho uma aparência de uma pessoa calma, mas não passa disso, pois sou agitado, é difícil me aturar quando estou de mau humor.

Sou sociável, dou confiança a qualquer pessoa que comece a falar comigo. Tenho um defeito enorme, às vezes sou egoísta, minha autoestima na maioria das vezes é alta. Gosto muito de conviver com meus amigos e familiares e nunca sozinho.

Sou muito organizado, gosto de tudo no meu jeito, sou do signo de Touro. Com tudo sou uma pessoa alegre e feliz. Às vezes, fico muito agitado e acabo falando por impulso, e isso de vez em quando me prejudica, meu nome é Raphael Augusto, tenho 14 anos, estou no nono ano escolar e sou completamente apaixonado pelo meu time, Vasco da gama.

Raphael Augusto



# *Bikefood* 2019

## CAPÍTULO

# 4

*Manhã*  
*9º Ano*

Brincadeira

De

Criança

## As fases dos brinquedos

Quando eu era criança, brincava de várias coisas. Não tenho uma favorita, pois acho que em cada idade a gente tem uma fase que gosta de um certo tipo de brinquedo. Eu, já tive várias.

A primeira era ser viciada em bichinhos de pelúcias. Eu tinha vários, ursinhos, gatinhos, cachorrinhos e outros. Mas, eu desenvolvi muita alergia e tive que parar de ter tantos no meu quarto. Depois, me apaixonei por quebra cabeças. Perto do meu aniversário de 6 anos as pessoas me perguntavam o que eu queria e eu só respondia isso. Resultado: ganhei 5 e fiquei vários dias montando.

Depois passei para mais uma fase, a das bonecas. Primeiro eu tinha coleção daquelas bonecas frutinhas. Tinha a de Morango, Uva, Melancia e várias outras. Mas minhas favoritas mesmo eram as Barbies. Eu amava trocar as roupas delas e tinha de todos os tipos: Sereia, Princesa, Fada e Médica. Eu tinha as Pollys também, mas não gostava muito, porque as roupinhas de borracha eram muito pequenas e difíceis de trocar. Mas o legal das bonecas, era poder criar histórias do jeito que você quiser, e nunca ficar sem graça. Também amava brincar de massinha e de fazer esculturas com elas.

Além de brinquedos, eu também gostava de esportes. Hoje em dia eu nem consigo correr direito, mas eu amava brincar de pique-pega, pique-esconde, pique-gelo... Todos os piques na verdade. Nunca aprendi a andar de bicicleta, mas sempre andei de patins. Mas acho que os jogos que eu mais lembro de amar eram os de tabuleiro. Jogo da Vida, Banco Imobiliário e Detetive eram meus favoritos, principalmente por poder jogar com os amigos. E essas eram minhas brincadeiras de criança.

Ana Clara Vidal

## Diversas brincadeiras

Quando era mais nova, eu e os meus amigos brincávamos de diversas brincadeiras , a maioria delas tinham os 3 estágios: 1º correr, 2º cair e 3º ficar com a bunda dolorida ou com o joelho ralado, foram esses estágios que se repetiram por anos da minha vida.

Nossas brincadeiras preferidas eram Polícia e ladrão e pique-berro. Muitas brincadeiras eram inventadas pelos meus amigos, sendo uma delas o pique berro, é meio que um pique-esconde só que quando você achar a pessoa tem que dar um berro. Essa brincadeira era uma alegria para mim e meus amigos, mas um tormento para os vizinhos, principalmente quando brincávamos à noite. O Polícia e ladrão sempre tinha discussão com aquela pessoa que não queria ser polícia e sim ser o ladrão, isso era muito chato, porque passavam o tempo inteiro discutindo para ver quem ia ser quem e acabava não tendo brincadeira ou quando tinha sempre alguém acabava bravo e desistia de brincar, mas mesmo assim sempre foi uma das minhas preferidas.

Sempre nos divertimos muito com essas brincadeiras e eu gostava quando o meu dia inteiro se baseava só nisso.

Ana Luiza Paiva

## Polícia e ladrão

Quando eu era mais nova, não gostava muito de brincar de boneca, achava entediante, preferia esportes como futebol, vôlei etc., ou brincadeiras mais animadas como pique-esconde, polícia e ladrão, pique-pega etc.

O esporte que eu mais gostava era futebol, mas não sabia jogar muito bem e a brincadeira que eu mais gostava era polícia e ladrão, amava ser a ladra, era bem mais divertido. Essa brincadeira funcionava da seguinte forma: os participantes ficavam divididos em dois grupos da mesma quantidade de pessoas, os ladrões fugiam do policial e se os policiais pegassem algum ladrão, ele ficava na cadeia até alguém salvar, a brincadeira só acabava quando estavam todos presos.

Beatriz Seixas

## Brincadeiras com meus irmãos

Atualmente é inegável a importância de brincar para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Por meio das brincadeiras, elas desenvolvem raciocínio, imaginação, concentração, simulações etc.

Quando eu era menor, meus pais sempre me incentivaram a brincar. Até meus 6 anos de idade, minha brincadeira preferida era quebra-cabeça... Até chegar meus irmãos, dois no mesmo ano, então fui para a arte de desenhar e fazer palhaçada para os pequenos riem. Nos mudamos um tempo depois para um condomínio onde tinha parque e quadra, foi nesse tempo que aprendi a jogar futebol e encontrar o melhor pique do mundo, o pique-ajuda, onde tem um pegador e conforme ele vai "colando", os "colados" ajudam o pegador a pegar o resto.

Eu era bem ágil e rápida e sempre gostei de estar em pressão. Quando as crianças ficaram um pouco maiores, nós brincávamos de lutinha, tacar chinelo e fazer teatro. Por conta das brincadeiras, desenvolvi faculdades de raciocínio, socialização e saúde, passando isso aos meus irmãos, que hoje são amantes dos esportes.

Atualmente, as crianças não fazem mais isso, preferem um tablet a uma brincadeira saudável com alto índice de aprendizagem. Por isso, pais, incentivem seus filhos a brincar e brinquem com eles.

Débora Saad Périssé

## Minha Infância

Uma parte que foi importante na minha vida foi a infância, foi nesta fase onde nos divertimos mais, não tinha responsabilidade de adolescente e adultos. Sempre haviam muitas coisas para fazer quando éramos crianças, uma delas eram as brincadeiras que tomava a maior parte do meu dia, adorava encontrar com meus amigos na pracinha do condomínio e caíamos nas brincadeiras saudáveis.

Havia várias brincadeiras como pique-pega, esconde-esconde, amarelinha, resumindo, eram várias brincadeiras que traziam bastante diversão e felicidade para as crianças do mundo todo, não era como hoje em dia em que as crianças passam horas e horas olhando para as telas de celulares. Essas crianças vivem em um mundo com imaginação legal, mas nada saudável.

Infelizmente essa hora acaba, ficamos adolescente e na sequência adultos, e depois passamos a ter várias responsabilidades que vão nos atrapalhar e interromper. Saudades dos dias antigos, eu queria voltar no tempo para ser criança novamente.

Gabriel Correia

## Jogo de futebol

Eu, na minha infância, gostava muito de jogar futebol com as outras crianças, fazia isto quase todos os dias, quando podia sair nas ruas, mas um determinado jogo deixou uma grande lembrança.

No bairro onde morava tinha um clube de futebol muito grande, que não podíamos entrar, pois não éramos sócios do clube, mas como queríamos muito jogar, eu e meus amigos entramos pelo lado de traz do campo e fingimos ser do grupo.

Todos, que estavam ali, não perceberam nada e acharam que éramos do time e nos deixaram jogar. Eu e todos os meus amigos ficamos muito felizes e jogamos bola até o entardecer.

No final do dia, fomos para casa, imaginei fazer isto mais vezes, mas não tive outra oportunidade.

João Victor Farah

## Jogo de futebol

Eu, na minha infância, gostava muito de jogar futebol com as outras crianças, fazia isto quase todos os dias, quando podia sair nas ruas, mas um determinado jogo deixou uma grande lembrança.

No bairro onde morava tinha um clube de futebol muito grande, que não podíamos entrar, pois não éramos sócios do clube, mas como queríamos muito jogar, eu e meus amigos entramos pelo lado de traz do campo e fingimos ser do grupo.

Todos, que estavam ali, não perceberam nada e acharam que éramos do time e nos deixaram jogar. Eu e todos os meus amigos ficamos muito felizes e jogamos bola até o entardecer.

No final do dia, fomos para casa, imaginei fazer isto mais vezes, mas não tive outra oportunidade.

João Victor Farah

## Soltar pipa

Apesar de hoje ser uma brincadeira muito divertida e bastante utilizada por adultos e crianças, soltar pipa mesmo com o passar dos anos, nunca sai de moda e sempre foi uma das brincadeiras que mais me atraía, empinar pipa não é só uma brincadeira, é, sim, uma arte.

Brinquedo barato, atrativo, que exige lugar e hora certa, pois o clima precisa colaborar. Sempre gostei muito de soltar pipa, apesar dos meus pais acharem essa brincadeira perigosa.

Para que eu não me machucasse, eles não deixavam usar substâncias na linha e nem por isso deixou de ser umas das brincadeiras mais atrativas de minha infância, e até hoje eu pratico, adoro soltar pipas.

Juan Pedro

## Brincar de pique

Não há nada melhor no mundo do que ir para a rua e brincar com seus amigos de queimado, pique-bandeirinha, andar de bicicleta, pique-esconde, com certeza não tem nada melhor que passar um dia inteirinho assim, brincando de tudo e com todos juntos.

Quando eu era menor todas as brincadeiras eram as melhores para mim, eu simplesmente amava todas e brincava com qualquer brincadeira, mas tinham duas que eram as minhas favoritas, pular amarelinha e pique bandeirinha, eu poderia brincar disso o dia todo que nunca enjoaria.

Pular amarelinha, eu amava, sabia de trás pra frente, de olhos fechados, lembro que eu e minhas amigas desenhávamos a amarelinha no chão da rua, do meu condomínio com pedras brancas que a gente pegava no quintal dos vizinhos e passava horas ali. Uma vez um vizinho nosso nos mostrou a amarelinha africana, esse foi o momento que a gente pirou, se já amava pular amarelinha normal, agora tendo dois tipos era um sonho. Pique-bandeirinha, toda criança no mundo tem que brincar, pelo menos uma vez na vida, pois sempre foi muito divertido brincar, porque era uma brincadeira que todos gostam e poderiam brincar.

Eu lembro que todas as crianças do meu condomínio brincavam de pique-bandeirinha, a gente pegava os chinelos para dividir o estacionamento, quando não podíamos brincar na quadra. Depois separavam os times e então começava a guerra, era o máximo ganhar o pique, a gente caía, se ralava, mas ninguém saía do jogo.

Larissa Marinho

## Quebra-cabeça

Quando eu era criança, não que eu não seja uma ainda, sempre amei brincar. Tinha varias brincadeiras favoritas como pique-pega, pique-esconde, pique-corrente..., mas eu tinha uma favorita.

Sempre amei montar quebra-cabeça, e ainda amo. Desde pequena se alguém aparece com um quebra-cabeça e pedia para eu montar não me importava quantas peças tinham, montava e muito feliz. Agora mesmo estou montando um da Monalisa, que comecei ontem e estou quase terminando. Ele tem 2000 peças, demora bastante, mas é muito legal. Já montei quebra-cabeça de 200,1000,5000 peças.

Porém, quebra-cabeça não era a minha única brincadeira favorita. Eu também amava brincar de jogos de tabuleiro, qualquer um. Podia ser detetive, academia, mas o meu favorito era *Monopoly*. Nossa, como eu amava. Podia ser qualquer um tipo, com cartão, com dinheiro, do Bob Esponja, de Nova York, qualquer um mesmo.

Ainda amo montar quebra-cabeças ou jogar *Monopoly*. Não faço tanto, porque tenho que estudar bastante para ter um bom futuro, mas sempre que posso estou jogando, pois me faz lembrar da minha infância.

Louise Brandão

## Brincadeiras da minha infância

Desde pequena sempre fui muito agitada e brincalhona, gostava de brincar de pega-pega, esconde-esconde, adedonha, amarelinha entre outras brincadeiras com meus amigos e me divertia além da conta, afinal ser criança é ser feliz, é demonstrar satisfação em coisas tão simples e que não custam valor algum, que bom se nunca crescesse, assim estaria eternamente brincando.

Gostava de brincar na piscina, quando alguém com os olhos fechados falava “Marco” e o resto do pessoal gritava “Polo” tornando-se o alvo. Também brincava de tubarão azul, quando alguma criança ficava no meio da piscina e as outras tinham que passar próximo sem fazer barulho. Ser criança é tudo de bom, e seria muito bom ficar na infância e viver de brincadeira.

Eu ficava entretida com brincadeira de cozinhar, até ganhei um fogãozinho com algumas frigideiras e panelas, nas quais fingia fazer comida para minhas Barbies e Pollys. Ser criança é tão bom, a alegria de correr, pular, viver intensamente, sim é coisa de criança, será que dá para ser eternamente criança? Se dá, eu não descobri, mas eu quero ser.

Brincar é descobrir a essência da alegria, não há tristeza nem depressão, aprendizado que vale muito e fica marcado, precisava valer como uma lei, porque criança tem direito e dever de brincar se esparramar, aproveitar e ser feliz.

Maria Luiza Ribeiro da Silva

## Pique-pega

Pique pega é uma brincadeira que eu brinquei a minha infância inteira, nunca aceitava perder e sempre era “café com leite”.

Essa brincadeira existe a séculos e até hoje ela continua, consiste em correr atrás do seu amigo e pegá-lo, e não importa se está chovendo ou não, isso nunca e desculpa, ficávamos horas e horas brincando e mesmo assim ainda reclamávamos.

Hoje em dia sentimos falta de andar descalço até tarde e voltar com o pé preto para casa .Brincadeira de criança é o que faz o tempo voar e ,às vezes, passa tão rápido que crescemos e nem percebemos, e no final dessa roda gigante que é a vida, só nos resta lembrar de como era brincar, éramos felizes e não sabíamos.

Pique pega não é só brincar, mas também é guardar memórias e muito aprendizado. E no final de tudo o pique sempre está com você, agora é sua vez de pegar o seu amigo.

Nicolle da mata Domingues

## Brinquedos de infância

A minha infância foi marcada pelas brincadeiras. Sempre quando toco no assunto me dá uma nostalgia inexplicável e falando de infância não tem como não lembrar de brinquedos, um que ficou marcado na minha memória foi um dinossauro e um pula-pula que minha tia me deu de aniversário.

Aqueles brinquedos eu usava todos os dias, esperava ansiosamente o término da aula escolar, para ir pra casa brincar com aquele dinossauro e o pula-pula, fico alegre só de lembrar dessa época.

Naquele tempo ainda não existia o telefone com redes sociais, então eu brincava mais na rua, é triste saber que muitas crianças não terão a infância "adequada", pois a tecnologia tomou conta da geração.

Raphael Augusto



# *Bikefood* 2019

## CAPÍTULO 5

*Manhã*  
*9º Ano*

AS

AMIZADES

Tenho poucos amigos, mas para mim tudo bem, não me incomodo por isso, porque todos os amigos que tenho, posso dizer que são verdadeiros. Eu acho que a base de uma amizade verdadeira é a confiança e o respeito, como podemos falar o que estamos sentindo ou o que está acontecendo na nossa vida se não confiarmos na pessoa. Na verdade, respeito precisamos ter por qualquer pessoa, principalmente com a qual queremos ter uma amizade.

Eu tenho respeito e confiança por todos os meus amigos e eles por mim, e eu agradeço muito por isso. Muitos dos meus amigos eu já conheço há anos, eu acho isso muito bom porque ao longo dos anos a minha intimidade com eles vai crescendo cada vez mais. Mas também tenho muitos amigos que eu conheço faz pouco tempo, mas que parece que já conheço há anos.

Meus amigos são como minha segunda família, eu sei que posso contar os meus segredos para eles, dizer como me sinto, desabar em cima deles quando as coisas estiverem ruins e principalmente, dividir os melhores momentos da minha vida com eles. E a maioria desses momentos maravilhosos que eu tenho são com eles.

Ana Luiza Paiva

## Amizade inesperada

Eu e Malu estudamos juntas desde 2013, no início, a gente não se gostava, mesmo tendo o mesmo grupo de amigas, sempre arrumava um jeito de implicar e ela sempre ficava na dela, não tinha motivo, eu só era chata mesmo.

Os anos foram passando e fomos amadurecendo, em 2017, vimos que não tinha motivo de ficarmos brigadas e pedi desculpa por tudo que eu tinha feito a ela, porque, às vezes, eu a deixava triste.

Com o tempo, nós fomos nos aproximando e vi que a Malu não era nada do que eu pensava e sim uma garota incrível, que sempre vai apoiar quem precisa e fazer de tudo para fazer alguém sorrir. Sei que a nossa amizade vai durar por muito tempo, apesar de tudo que eu já fiz para ela.

Beatriz Seixas

## Meus amigos

Eu tenho muitos amigos que me ajudam em vários momentos da minha vida, desde meu nascimento até os dias de hoje. Acho muito importante ter amigos, conheço casos em que o amigo é mais importante que o próprio irmão, apesar de não ser o meu caso, pois tenho uma afinidade muito grande com meu irmão, mesmo ele sendo bem mais novo que eu. Quero que a minha amizade com ele seja para sempre.

Eu prezo muito a amizade, temos que ter amigos para todos os momentos (felizes e tristes), pois são eles que vão nós orientar e dar apoio em todos os momentos da nossa vida.

Quando eu e meus amigos nos juntamos é pura diversão, pois é possível nos divertir bastante e a vida fica bem mais fácil com eles. Gosto de compartilhar todos os momentos com meus amigos.

Eu ainda acredito que se possa fazer amigos em qualquer lugar a qualquer hora, você pode começar uma amizade com conversas ou até com brincadeiras

Espero nunca deixar de ter amigos.

Gabriel Correia Fernandes da Costa

Desde pequeno sempre fui de ter muitas amizades, mas tenho um grupo de amigos que conheço há 8 anos e que sempre estiveram ao meu lado.

Quando tinha apenas 6 anos, cheguei na escola Saint Georges, não conhecia ninguém, estava muito envergonhado e triste, porque não havia nenhum amigo para falar comigo. Mas, de repente, chegou um menino loiro e baixinho para falar comigo, ficamos conversando todos os dias e nos tornamos amigos por muitos anos, ele me defendia de todos os garotos que me irritavam, e ficava desenhando comigo nos tempos livres.

Depois de alguns anos, entrou outro menino que era muito tímido como eu, quando havia entrado nesta escola, como não queria vê-lo chateado, fomos falar com ele. Descobrimos um garoto muito legal, que adorava desenhar também, por isso viramos o “trio inseparável”, ficávamos todo o tempo juntos, mas depois que crescemos, mudamos de escola e ficamos mais afastados, mas isso não quer que deixamos de ter contato esse tempo todo.

João Victor Farah

Meu amigo Arthur

Sempre fui um menino de muitos colegas, mas tenho um amigo no qual posso destacar como um amigo verdadeiro, ele se chama Arthur, nos conhecemos há muitos anos, e por mais que o tempo passe, a nossa amizade não muda, considero ele como um irmão.

Afirmo que a amizade, além de necessária, pode ser encontrada onde menos esperamos e pode ser uma necessidade suprida por pessoas que também não esperávamos.

Conheci Arthur através dos meus pais, que eram amigos de anos, e vendo como é importante perseverar a amizade, eu e ele crescemos sabendo a importância de ter um amigo, colega, e respeitar sempre um ao outro.

É importante ter amigos, assim aprendemos uns com os outros a compartilharmos momentos bons e ruins.

Juan Piedro

## Amizades

Uma das melhores coisas que tem no mundo é ter amigos. Não existe sentimento melhor do que saber que você tem a quem chamar se caso algo der errado, aquela pessoa na qual pode contar para tudo, que tem aquele abraço que te faz sentir em casa, mesmo estando a quilômetros de distancia dela.

Eu precisaria fazer vários e vários textos para conseguir falar de todos os meus amigos e o quão são incríveis, mas hoje vou falar de uma em especifica, a Ana Clara. Nos conhecemos na escola, em 2017, ela era aluna nova, nos falávamos às vezes, mas sem muita intimidade, o ano de 2018 começou e nada mudou, mas em abril a nossa sala foi mapeada, por acaso ela foi colocada ao meu lado e começamos a conversar, a lanchar juntas, nos aproximar, dai em diante viramos inseparáveis .

Ela é a minha outra metade, minha confidente, uma irmã de outra mãe. Nunca achei que seria capaz de existir outra pessoa tão igual e diferente ao mesmo tempo, até conhecer a Ana.

Larissa Marinho

## Unidas pelo destino

Estudo na mesma escola há seis anos e ao chegar, por ser muito tímida, acabei tendo muita dificuldade em me enturmar e fazer novos amigos. E nesses seis anos, fui da turma de uma menina que nunca me dei bem, a Beatriz Seixas, tínhamos que fingir ser amigas porque nossas mães são, porém isso mudou de uns tempos para cá.

Começamos a nos aproximar e ter uma amizade verdadeira, aquela amizade que sempre me ajuda em qualquer momento, que tira os sorrisos mais sinceros nos piores momentos, aquela amizade que não é de sempre, mas sim pra sempre.

Apesar de todas as discussões, brigas e desentendimentos, ela é minha melhor amiga, a única que me entende de coração e eu confio de olhos fechados, sei que nunca vai me abandonar e eu não sou nada sem ela.

Maria Luiza Ribeiro

## Amizade construtiva

Nunca tive uma melhor amiga que eu realmente confiava, até o 8º ano. Então eu conheci a Ana, a pessoa que no começo era só uma menina estranha do ano anterior e que do nada sem eu colocar muita fé, virou minha melhor amiga, eu e a Ana ,como o título já disse, tivemos uma amizade construtiva, nos conhecemos por acaso e em pouco tempo ela já me conhecia melhor que eu mesma.

Somos amigas até hoje e depois de tantas coisas que passamos juntas em quase 3 anos, já a considero como uma irmã, a pessoa que eu mais confio no mundo e que sairia de casa a hora que for pra me ajudar com tudo, assim como ela já fez.

Amizades verdadeiras são poucos então devemos valorizar as que nós temos, eu não poderia ter uma amiga melhor e mais parecida comigo, ter um amigo, às vezes, e melhor que ter um parente. A questão é se ainda conseguimos achar amizades verdadeiras como a que tenho com a Ana, mas eu já sei que a minha é para a vida toda.

Nicolle Domingues

## Meu amigo Arthur

A amizade é um ponto essencial na vida, sem ela as coisas seriam mais chatas, particularmente tenho bastantes amigos, mas só irei citar um, que é o Arthur. Eu e ele nos conhecemos no futebol, com o decorrer do tempo fomos nos aproximando, nos conhecendo mais e percebemos que nós somos iguais.

Assim, nossa amizade foi aumentando, nós já passamos por más e boas, mas sempre amigos, aconteceram várias coisas engraçadas, pelo nosso jeito de ser parecido, conversamos e nos identificamos muito.

É mais do que certo rir quando saímos juntos, eu o acho muito engraçado, e isso faz com que qualquer pessoa fique feliz, jamais vou esquecer das coisas que passei com ele, como no dia que não sabia ir embora do shopping. Esse foi um dos dias que eu mais ri na minha vida.

Raphael Augusto



# *Bikefood* 2019

## CAPÍTULO

# 6

*Manhã*  
*9º Ano*

MEMÓRIAS

DE

FAMÍLIA

## Um dia no parque

Família unida é uma coisa muito legal, porque quase a vida inteira vamos ter que viver com ela, para uns não é tão legal, mas para mim é maravilhoso. Adoro sair com a minha família, é com a minha mãe e meu pai que podem acontecer momentos muito engraçados

Lembro de quando fui para o Sul com a minha mãe, meu pai e meu irmão, ficamos uns dias no hotel e depois resolvemos ir em um parque de diversões, onde tinha uma montanha russa bem grande. Então eu e minha mãe tivemos a ótima decisão de ir na montanha russa, quando sentamos nos assentos já senti que bateu um arrependimento nela, mas mesmo assim continuamos sentadas. Nós começamos a subir e sem perceber já estávamos em uma decida bem rápida, minha mãe ficou com o olho fechado o tempo inteiro e eu não parava de rir, só conseguia ver meu irmão e meu pai rindo das nossas caras.

Quando saímos da montanha russa meu pai e meu irmão estavam morrendo de rir de mim e da minha mãe, e mostrando fotos da gente nela, quanto mais eles passavam as fotos mais eles riam. Esse com certeza foi um dos melhores dias da minha vida.

Ana Luiza Paiva

## O presente de natal

Minha família tem uma casa em Guapimirim e vamos para lá, geralmente, nas férias ou feriados. Uma vez fomos para lá na época do Natal, eu devia ter uns 5 anos e achava que o Papai Noel existia.

Quando acordei dia 25, no dia do Natal, meu pai tinha esquecido de colocar o presente embaixo da árvore, aí eu cheguei para falar com ele e disse: “O Papai Noel não deixou presente pra mim.” O meu pai estava deitado, meio dormindo ainda e disse: “Depois eu coloco seu presente ali”.

E foi assim fiquei sabendo que o Papai Noel não existia, na hora eu fiquei triste, mas depois eu nem liguei.

Beatriz Seixas

## Natal em Búzios

Todo ano, um dos momentos que eu acho muito importante é o Natal. Além de ser um dia muito especial pela comemoração do nascimento de Jesus, também, adoro porque é o momento em que a família inteira está reunida. Tenho ótimas lembranças dessas reuniões.

Tudo começa com a chegada dos meus padrinhos que moram em Portugal e só os vejo 2 vezes ao ano. Assim que eles chegam aqui no Brasil, preparamos nossas malas e partimos para uma maravilhosa semana em Búzios. Chegando lá, é só diversão, muita festa e brincadeiras. A minha dinda vira criança junto com seus filhos, amigos e a minha família. Todos os dias têm várias atividades como, praia, piscina, parque, gincanas, brincadeiras etc. A melhor parte vem na noite de Natal.

Minha dinda, na noite de Natal, sempre consegue surpreender a todos com alguma surpresa. No ano passado foi a minha vez, ela combinou com todos e fez a grande surpresa, me deu o que eu mais queria que era um videogame. Para mim, foi uma das melhores reuniões.

Espero que ela nunca perca esse espírito e continue fazendo lindas surpresas para todos nós que passamos o Natal juntos.

Gabriel Correia

## A viagem em família

Meus pais, há alguns anos, disseram que iríamos fazer uma viagem ao Balneário Camboriú, para irmos em um parque de diversões muito famoso. Chegando lá, vimos aquele grande parque cheio de atrações e brinquedos gigantes. Eu, muito feliz no meu primeiro dia, fui em diversas atrações, mas o dia foi entardecendo, já estava faminto e por isso fui em um local de cachorro-quente onde não havia nenhuma fila, depois de comprar e comer fomos ao hotel.

No dia seguinte acordei passando muito mal, não conseguia ficar um minuto longe do banheiro. Eu estava muito triste por não estar bem nesta viagem, mas disse a mim mesmo que iria aproveitar até o último minuto deste passeio, então fomos ao parque e fui em todas as montanhas russas antes de voltar para o hotel.

Depois de toda essa diversão, fui ao hospital ver o que tinha ocorrido comigo, o médico disse que eu estava com uma infecção intestinal e era para eu viajar de volta para casa o mais rápido e foi exatamente o que fizemos.

Quando cheguei em casa estava muito feliz por ter aproveitado o passeio e apesar de ter tido um mal-estar, nada me impediu que aquela viagem fosse inesquecível.

João Victor Farah

## Minha lembrança de família

Sou da família Cossatis e Barros Vieira, eu tenho muitas memórias de encontro familiar que carrego comigo na lembrança: café da manhã na cama; raspar a bacia de massa de bolo; viagens inesquecíveis nas férias....

São memórias afetivas que marcam minha infância, é como se eu imprimisse uma espécie de selo da família. Mesmo alguns parentes estando longe, nossa família está sempre unida, e a memória dos familiares sempre permanece viva, apesar da distância.

É muito bom recordar, quando lembramos, automaticamente, recebemos cheiros, sabores, sons e sensações inesquecíveis e deliciosas.

Juan Pedro

## Família reunida

Não há nada melhor que se reunir com aqueles que serão para sempre seu porto seguro, passar uma tarde, rir de histórias, ver um filme no final da tarde, após um dia cheio de risadas.

Todos os momentos com a minha família são inesquecíveis, afinal como podemos esquecer dias com as pessoas que mais amamos. Mas teve um dia com eles que disparado é a minha melhor memória.

Todo final de ano os meus tios, que moram em Goiânia, vem pro Rio passar as festas com a gente, mas em 2014, além deles, os meus avós também vieram pra minha casa. Quando meus tios chegaram no Rio, meus avós já estavam em minha casa.

Mas foi no dia seguinte que a bagunça começou, de manhã tomávamos café, todos juntos, depois do almoço era praia seguida de piscina, no final da tarde todos tomavam seu banho a tempo de voltar à praia para contemplar o belo pôr do sol de verão. À noite, começavam nossas sessões de jogos, todos os tipos, do buraco a mimica. Comíamos alguma besteira como de costume e partíamos para a sessão cinema, que ninguém nunca assistia até o final, pois precisávamos descansar, porque junto ao sol vinha um outo dia cheio de alegrias e momentos bons para serem vividos.

Larissa Marinho

## Amigo oculto engraçado

Eventos de família são os meus favoritos. Às vezes da briga, mas nada que não se resolva depois, e eu gosto da companhia dos meus familiares, almoçar com eles e depois assistir um filme é sempre legal.

Lembro de um Natal que fizemos um amigo oculto e minha prima tirou ela mesma, só que por obra de Deus não aconteceu isso com mais ninguém, então ela não falou nada e pareceu que tinha tirado outra pessoa. No dia do Natal, estávamos conversando, depois comemos e na hora dos presentes ela sobrou, achamos meio estranho, mas ela foi lá na frente, começou a falar e só elogiar a pessoas que tinha tirado e revelou que era ela mesma. Todos ficaram chateados com ela, mas eu ri muito em vez de ficar aborrecida. Não vou mentir, achei essa ideia dela maravilhosa e muito melhor, pois é realmente muito difícil escolher presente para os outros, porque mesmo eu tendo tirado meu pai, não sabia o que comprar para ele.

Se eu tivesse me tirado, iria falar a verdade, mas com certeza ficaria com muita vontade de ficar quieta e fazer assim como ela, só revelar no Natal. Ela escolheu um presente super legal e que já queria há um tempo, claro.

Na época, a família ficou chateada com ela, mas agora que essa história já faz 3 anos, eles até acham engraçado.

Louise Brandão

## Minha família

O coração e a mente são lugares desconhecidos, que cabem emoções e recordações que nos fazem bem e mal também, mas a família é nosso primeiro relacionamento, nosso primeiro amor, as primeiras alegrias, as lágrimas, e nesse meio conturbado ou calmo que se aprender a se comunicar, a cuidar e amar.

A família na qual nasci, cresci e vivo até hoje, para mim, é perfeita, mas só para mim. As pessoas veem em cada casa uma família, uma qualidade, um defeito, quem sabe um problema tão grande que nos leva a desanimar.

São tantos carinhos e amor infinitos, por esse conjunto fazemos o possível e até impossível, oro por ela sim para não perder algo tão bom, mas quero dizer que eles fazem falta quando não estão por perto, imagina quem não tem nem nunca teve, o quanto dói. As reuniões para almoçar são gostosas, as comidas são especiais e a vovó prepara tudo, as fotos são boas, até mesmo os momentos. Tudo guardado no coração, cada minuto cada brincadeira e alegria.

Ser parte dos momentos, que são desenhados e escolhidos por Deus é alegrar a mim mesmo e ao meu redor, eu sou feliz e plena, porque tenho esses tempos que queria que não terminasse, mas como terminam, eu levo aqui no coração e a mente carregada de esperança para acontecer novamente.

Maria Luiza Ribeiro da Silva

## Tarde de churrasco

Eu e minha família estávamos muito felizes, pois minha irmã estava voltando dos EUA, e nós tivemos a brilhante ideia de fazer um churrasco surpresa.

Chamamos todos os amigos, parentes e primos e fizemos a melhor tarde de churrasco da família Domingues, não tinha do que reclamar, estava tudo lindo e nós passamos a tarde comendo, conversando e rindo de todas as histórias malucas que ela viveu em 6 meses lá.

Depois desse dia nunca mais perdemos esse hábito, pois essa tarde foi inesquecível do recomeço ao fim e com muita alegria. Às vezes, só queria voltar no tempo e fazer tudo de novo, pois sempre nos poupamos de abraçar as pessoas, falar que amamos e até de nos importar mais com o próximo.

Nesse dia do churrasco, nós, realmente, podemos falar que fomos uma família, pois foi uma tarde incrível.

Nicolle da mata Domingues

## Natal em família

Uma das mais importantes memórias familiares que eu tenho foi de um Natal que toda minha família se reuniu, jamais vou esquecer, como é bom uma reunião familiar para festejar o Natal. Um dos melhores momentos da minha vida.

Reunir a família é essencial, nós nunca sabemos quando é a hora de alguém partir, então é importante aproveitar momentos como esse, em que eu pude fazer muitas coisas em um dia só como brincar, comer, me divertir e ficar perto de quem eu amo.

No encontro teve um amigo oculto, que eu posso falar que foi uma das melhores coisas do Natal, onde todos deram e receberam presente. Torço para que ocorram mais natais como aquele.

Raphael Augusto



# *Bikefood* 2019

## CAPÍTULO

# 7

*Manhã*  
*9º Ano*

MEMÓRIAS

COLETIVAS

## Aquele dia do Shopping

Ano passado tínhamos um trabalho de história e precisávamos fazer um mine filme sobre socialismo tópico. Resolvemos fazer o nosso trabalho no Recreio Shopping, e o grupo era: Malu, Ana Clara, Amanda e Eu (Larissa).

Fomos ao shopping depois da escola, nos encontramos na praça de alimentação e começamos a gravar. Esse dia foi muito engraçado e passamos muita vergonha até encontramos a Rita, pedagoga do colégio, e o jogador, do flamengo, Gabigol.

A primeira cena nós fizemos no Mc Donald onde a Amanda era funcionária e a Larissa, que usou uma peruca loira, era a cliente. Na segunda cena foi com a Malu e a Ana.

Depois que terminamos de gravar, fomos comer no Outback e a Amanda se engasgou com a costela e nós morremos de rir. Esse dia ficou marcado porque fizemos o que sabemos fazer de melhor, rir.

Ana Clara Vidal  
Larissa Marinho  
Amanda Roza  
Maria Luiza Ribeiro

## A prova

Era um domingo comum, Louise foi ao show da Ariana Grande e se esqueceu da prova de matemática, que aconteceria na segunda-feira.

Desesperada, ela contou isso aos seus três amigos — Ana, Cauã e Gabriel. Determinados em ajudar sua amiga, não demorou muito para que iniciassem seu “*plano de estudos*”.

Enquanto todos estavam no recreio, o quarteto de enfurnava em livros, cadernos e apostilas, começando uma intensa sessão de estudos para a prova — que, válido dizer, seria no tempo seguinte.

Confiante, eles foram até a sala para fazer o exame. Em razão do esforço que fizeram anteriormente nos estudos, podemos dizer que a prova foi, para eles, “mamão com açúcar”.

Uma semana depois, quando os resultados da semana foram anunciados, não se surpreenderam ao verem que haviam tirado notas extremamente boas nos exames em geral, *especialmente* o de matemática.

Amizade e estudos: uma combinação PERFEITA.

Cauã Mangia

Louise Brandão

Gabriel Correia

Ana Luiza Paiva

## O dia em que o professor cantou FUNK

Era véspera de teste e o professor tinha que passar a revisão, porém no começo do ano passado este mesmo professor havia prometido para uns alunos que iria fazer uma rima igual à que fez naquele ano para ajudar a fixar uma matéria nova. Assim, os alunos cobraram a promessa, e o professor a cumpriu na aula de revisão.

Ele pegou um funk (Baile de Favela) de 2015 e recriou a letra que ficou mais ou menos assim:

Lá em Cuba  
É revolução  
O fulgêncio  
Vai fugir então  
É capitalismo, não tem opção  
E em 59 acabou a revolução...

Esse foi só um trecho da música, a matéria era de Geografia e nós adoramos aquela aula.

Clara  
Rafael  
Maria Eduarda

## A trágica história de uma maquete

Ao receber uma designação de um trabalho escolar, decidimos nos reunir na casa da Nicolle para fazermos uma maquete. Quando chegamos lá, começamos os preparativos, era tinta voando para todo lugar, areia para todo canto, isopor para todo lado e o projeto ficou pronto.

Logo após o término, fomos comer e deixamos o trabalho secando, porém ocorreu algo inesperado. A maquete quebrou! Nós não vimos, porque logo após comer fomos para quadra, onde jogamos bola, queimado, quebramos a unha do Cauã, por um acaso e depois fomos embora.

No dia seguinte, Nicolle foi averiguar o estado da maquete, quando ela olhou viu que estava totalmente destruída, devastada e rachada ao meio. Desesperada foi para casa contar aos pais. O pai e a irmã ao olharem a maquete reagiram inesperadamente ao ocorrido, colocaram fogo na maquete! Quando o grupo descobriu, ficou chocado, perdido e sem saber o que fazer para resolver o problema, porém no final de tudo, a irmã de Nicolle deu a ideia de que poderíamos refazer a maquete em um outro dia com a sua ajuda, e como esperado tudo deu certo.

Nicolle, Farah, Débora e Victoria